

BASE POLICIAL COMUNITÁRIA DA ZONA SUL REDUZ VIOLÊNCIA EM 2007

Gabriel Alves

Hermano Junior

A segurança pública é um direito garantido pelo Estado para toda a sociedade. Entretanto, a maioria da população tem sofrido com o desrespeito e o descaso dos governantes para a manutenção desse benefício. O Brasil não está fora desse contexto, sendo o país um dos mais violentos do mundo. Até mesmo cidades situadas em regiões menos povoadas são alvo das ações dos bandidos, que diariamente insistem em atormentar o cotidiano dos cidadãos.

Mesmo apresentando um número de habitantes inferior ao de grandes metrópoles nacionais, a cidade de Campina Grande enfrenta sérios transtornos em relação à segurança pública. A zona sul do município é um claro exemplo dessa realidade. Muitos moradores da região sentem saudade da tranquilidade de épocas passadas.

De acordo com Romualdo Figueiredo, vice-presidente do Conselho de Segurança da Zona Sul e morador do bairro Jardim Paulistano, "antigamente era possível permanecer nas calçadas até às 23h batendo papo com os vizinhos, porém, hoje em dia, ninguém mais se arrisca a fazer isso, devido à grande insegurança da região", ressaltou. Segundo ele, são constantes os assaltos à mão armada e os casos de moradias arrombadas pelos criminosos, principalmente após as 18 horas.

Na tentativa de amenizar essa



Romualdo Figueiredo - Vice-Presidente da CONSEB ZONA SUL

situação, foi implantada no ano de 2006 a base de polícia comunitária da Zona Sul, com o objetivo de prestar assistência às comunidades de Jardim Paulistano, Cruzeiro, Liberdade, Presidente Médici, Rocha Cavalcanti, Rosa Cruz, Cinza, Bairro das Cidades, Catingueira, Ligeiro, Tambor, Ressurreição, Novo Horizonte, Distrito Mecânico, Jardim Borborema e Velame, totalizando 16 bairros. A instalação dessa base policial trouxe algumas melhorias para a segurança dos habitantes, pois com o trabalho de prevenção à violência, os policiais conseguiram afastar um pouco a marginalidade, colaborando para a construção de um ambiente mais pacífico.

Contudo, é importante ressaltar que a estrutura e o contingente de policiais da base é insuficiente para atender de forma qualitativa os 16 bairros que integram a Zona Sul, já que só existe uma única viatura e cerca de 22 homens para a prestação de serviços

aos moradores. Em alguns momentos o posto policial permanece fechado, devido à necessidade de a viatura ter que se deslocar a outros lugares para registrar as ocorrências. "Seria necessário pelo menos quatro viaturas e algumas motocicletas, que deveriam fazer um serviço de abordagem através de rondas frequentes nas comunidades", disse Romualdo.

O vice-presidente do conselho ressalta ainda que a questão da insegurança não é apenas um problema a ser resolvido pelos órgãos públicos, mas que todos os habitantes dessa área devem colaborar para que essa realidade seja revertida. "A população pode ajudar denunciando à polícia, de forma anônima, todos aqueles que agem desrespeitando a lei e o bom senso, pois desse modo os moradores ficam mais protegidos das ações dos bandidos, que muitas vezes desejam se vingar das pessoas que os denunciaram", afirmou Romualdo.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO ARAXÁ TRAZ MELHORIAS AO BAIRRO



Marcela Bezerra

Andreza Albuquerque

Educação, saúde e moradia são as prioridades da Associação de Moradores do Araxá. Fundada há sete anos a Associação possui 52 associados efetivos, que auxiliam a Presidente Sandra Lúcia nos projetos em benefício da sociedade.

O crescente número de analfabetismo no bairro do Araxá, que atingia cerca de 51% da população, levou a associação a desenvolver um projeto em prol da educação para os moradores, visto que a escola mais próxima fica na zona rural, no Sítio Santo Izidro. O Projeto conta com o apoio de duas professoras voluntárias, Suênia Ramos dos Santos e Raquel Kelly de Sousa, que ministram aulas para jovens e adultos todos os dias com duração de 1h20 min, começando às 19h.

Ainda sobre a educação, a comunidade conseguiu junto ao Orçamento Participativo uma Creche que estará sendo concluída ainda este mês e que beneficiará toda a comunidade.

O Idoso também tem vez e voz no Araxá. O Grupo de Idoso, Terceira

Idade faz parte de mais um projeto desenvolvido pela associação junto com a Casa da Família, que desenvolve, além de cursos e atividades físicas, a valorização e conscientização dos direitos dos idosos. Em relação aos maus tratos, a Assistência Social da Casa da Família fiscaliza as denúncias e faz os procedimentos exigidos por cada caso.

Moradia e saneamento básico ainda são desafios que irão ser vencidos em 2008 através do Orçamento Participativo, de verbas do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e do Ministério das Cidades, que prevê o início das obras de saneamento e pavimentação do bairro.

A Presidente da Associação, Sandra Lúcia, tem a UCES como uma grande parceira para a continuidade dos projetos. "A UCES tem sido bastante atuante na nossa comunidade, tendo com seus associados uma relação bastante amigável, prevalecendo o compromisso e o respeito com as atividades e projetos desenvolvidos pela comunidade", afirmou.

A Associação dos Moradores do Araxá está localizada na Rua Ministro Alcides, nº 809 e o telefone para contato é 8855-0562.

PSF

SINÔNIMO DE PREVENÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

A comunidade acredita na prevenção como a melhor forma de ter uma vida saudável e vê no PSF a concretização desse objetivo. No bairro do Araxá, o Programa atende a população com atividades de planejamento familiar, prevenção de doenças e consultas. O bairro conta com o trabalho de um Agente de Saúde que realiza visitas periódicas as pessoas que não podem se locomover até a Unidade.

De acordo com Sandra Lúcia, presidente da Associação de Moradores do Araxá, ficará ainda melhor quando o PSF passar a funcionar dentro do próprio bairro, o que acontecerá após a conclusão das obras de urbanização. Atualmente a sede do Programa está localizada no bairro do Jeremias, no Posto Inácio Mayer. "Conversando com o diretor da Atenção Básica, Márcio Rocha, ele nos garantiu que o PSF, por ter sido uma conquista da nossa comunidade através do Orçamento Participativo, será transferido para o Araxá após o término das obras de urbanização", ressaltou.

MOVIMENTO COMUNITÁRIO NO JARDIM CONTINENTAL

Diretoria da SAB busca a participação ativa de toda a comunidade e o entendimento do movimento comunitário como forma efetiva de reivindicar melhorias para o bairro

Aná Célia Gomes

"Dar ao coletivo seu trabalho comunitário e gratuito, sem interesses pessoais diretos e saber que só conseguimos avançar somando o esforço de todos". É com esse pensamento que Antonio Nogueira Gomes, sócio fundador e atual presidente da SAB do Jardim Continental, trabalha em prol do movimento comunitário. O Jardim Continental é um bairro ainda pequeno, mas que tem em suas ações comunitárias pessoas engajadas na luta pelo desenvolvimento da localidade e principalmente pelo trabalho coletivo, que busca solucionar os problemas e cultivar a alegria dos sonhos e conquistas.

Tendo como bairros vizinhos o bairro dos Cuités ao Norte e Oeste, Alto Branco, Louzeiro e Palmeira ao Sul e Bairro das Nações ao Leste, o Jardim Continental, apesar de receber várias ações de cidadania, ainda enfrenta um problema incômodo de infra-estrutura, que é a falta de uma via principal de acesso que faça a ligação deste com o Bairro das Nações, o que facilitaria tanto a locomoção dos moradores como de transportes coletivos e de ambulâncias quando necessário.

O bairro também sofre com a falta de saneamento básico e a pavimentação de algumas ruas e o



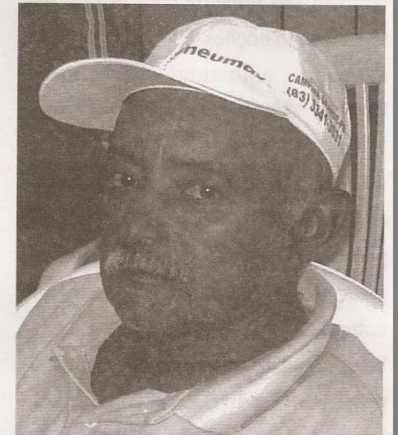
Dança e Jogo de Capoeira

trabalho desenvolvido pela SAB busca justamente o fortalecimento junto a todos os associados na luta por uma melhor infra-estrutura para o bairro.

Para o presidente Antonio Nogueira Gomes, as ações da SAB devem sempre ter a participação de toda a comunidade e a conscientização de que através do movimento comunitário é possível reivindicar melhorias e assim beneficiar a todos igualmente.

Apesar de muito ainda a ser conquistado, os trabalhos desenvolvidos no Jardim Continental já apresentam bons resultados, como é o caso da conquista de uma unidade do Programa Saúde da Família, a creche e a construção de uma sede

própria para a SAB, que dentre as suas atividades tem uma biblioteca com aproximadamente 700 livros, aulas de capoeira e uma cozinha para realização de almoços e confraternizações.



Antonio Nogueira Gomes (S. Melé)
Presidente da SAB do Jd. Continental